

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA INDISPENSÁVEL PARA A GESTÃO ESCOLAR EFICIENTE

**SANTOS, Juliana
HILGERT, Ione**

RESUMO:

Diante das diferenças encontradas no espaço escolar, torna-se fundamental a atuação do Orientador Educacional, pois cabe a ele criar, descobrir e promover formas viáveis e efetivas no desenvolvimento pessoal e intelectual do educando, bem como ajudar a escola na organização e realização da proposta pedagógica, sempre dialogando e principalmente ouvindo, além de ter um papel especial e significativo na escola, firmando relações com os alunos, pais, gestão escolar e com a comunidade. Sendo assim, esta pesquisa busca analisar de que modo a Orientação Educacional potencializa a gestão escolar na construção pessoal do indivíduo ao tratar da relação entre orientador e aluno. Para tal investigação, optou-se pela abordagem qualitativa como escolha metodológica, a qual busca a tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial (BAUER; GASKELL, 2008), mas, sobretudo, objetiva conhecer a maneira como as pessoas se relacionam com seu mundo cotidiano. As fontes de investigação serão bibliográficas, documentos oficiais, tais como leis federais e municipais, regimentos, estatutos, entre outros, relativos à temática, com estudos de textos fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa. Os teóricos que darão suporte para esta pesquisa são: Luck (2013; 2011), Melo (1994), Pimenta (1985), Porto (2009), Libânio (1984), Sena (1993), entre outros, que contribuíram significativamente para a construção do referencial teórico da Orientação Educacional nas últimas décadas.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação Educacional; Educando; Gestão Escolar.

EDUCATIONAL GUIDANCE IN THE SCHOOL CONTEXT: AN INDISPENSABLE TOOL FOR EFFICIENT SCHOOL MANAGEMENT

ABSTRACT:

In view of the differences found in the school space, the role of the Educational Advisor is fundamental, as it is up to him to create, discover and promote viable and effective ways in the personal and intellectual development of the student, as well as to help the school in the organization and realization of the pedagogical proposal, always dialoguing and especially listening, in addition to having a special and significant role in the school. establishing relationships with students, parents, school management and the community. Thus, this research seeks to analyze how Educational Guidance enhances school management in the personal construction of the individual when dealing with the relationship between advisor and student. For this investigation, the qualitative approach was chosen as a methodological

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: julianamorgana6@hotmail.com.

² Mestre em Linguagem e Sociedade – Unioeste. Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: ionehilgert@gmail.com.

choice, which seeks to typify the variety of representations of people in their experiential world (BAUER; GASKELL, 2008), but, above all, it aims to know the way people relate to their everyday world. The research sources will be bibliographic, official documents, such as federal and municipal laws, regiments, statutes, among others, related to the theme, with studies of fundamental texts for the development of the research. The theorists who will support this research are: Luck (2013; 2011), Melo (1994), Pimenta (1985), Porto (2009), Libânio (1984), Sena (1993), among others, who have contributed significantly to the construction of the theoretical framework of Educational Guidance in recent decades.

KEYWORDS: Educational Guidance; Student; School Management.

1 INTRODUÇÃO

Diante da globalização e do desenvolvimento tecnológico intenso que se apresenta no contexto atual, a escola vem vivenciando dificuldades para compreender os sujeitos que dela fazem parte. Houve mudanças de ordem social, política e cultural, com isso surgiu um novo cenário educacional que deve ser analisado com olhar crítico. Cabe aos orientadores educacionais, juntamente com os gestores e professores, valorizar a formação integral do aluno, preocupando-se com as questões que estão além do currículo formal, como valores, sentimentos e emoções.

Segundo Pimenta (1988), a Orientação Educacional teve origem, aproximadamente, em 1930, a partir da orientação profissional que se fazia nos Estados Unidos. Aqui se fundamenta a posição do orientador educacional, que deve agir no sentido de facilitador, mobilizando forças para o processo de mudança, este profissional precisa desenvolver uma direção que mantenha total consciência sobre a verdadeira educação.

O espaço de atuação do orientador educacional inicialmente era focalizar o atendimento ao aluno, seus problemas, sua família, seus desajustes escolares, numa perspectiva pouco voltada para a autonomia do aluno e a sua contextualização como cidadão. Depois, retorna à prestação de serviços, mas sempre com o objetivo de ajustamento ou prevenção.

Com o passar dos anos, o papel do orientador educacional foi se ampliando, passando a considerar não somente a dimensão individual do aluno, mas também sua inserção social e o ambiente educacional como um todo. O objetivo do trabalho do orientador educacional atualmente é proporcionar ao aluno uma educação integral, levando em conta suas necessidades emocionais, sociais, intelectuais e físicas.

Dessa forma, a atuação do orientador dentro da escola se justifica na medida que há uma escassez de trabalhos e pesquisas acerca do recorte proposto, de modo

que a sociedade e os próprios profissionais da área pedagógica ignorem a existência e a importância de um técnico habilitado para ocupar a figura de um orientador educacional, limitando-se ao uso de profissionais diversos, a fim de cumprir sua função.

Para tal propósito, o orientador deve desdobrar-se numa atividade multiforme, que vai da pesquisa psicológica à social, com relações inovadas que não se dissipam com os alunos, pois se estendem às suas famílias e à comunidade, cujos valores e modos de vida refletem.

Em vista das diferenças encontradas no espaço escolar, torna-se fundamental a atuação do orientador educacional, pois cabe a ele criar, descobrir e promover formas viáveis e efetivas no desenvolvimento pessoal e intelectual do estudante, bem como ajudar a escola na organização e realização da proposta pedagógica, sempre dialogando e principalmente ouvindo, além de ter um papel especial e significativa escolar, firmando relações com os alunos, pais, gestão escolar e com a comunidade.

Sendo assim, a presente pesquisa busca analisar de que modo a Orientação Educacional potencializa a gestão escolar na construção pessoal do indivíduo ao tratar da relação orientador e aluno, compreender as diretrizes teóricas e legais relacionadas a função do orientador, analisar a atuação e as contribuições desse profissional no contexto escolar e fornecer subsídios para possíveis transformações ou ressignificação no papel e na atuação da educação básica.

Neste contexto, torna-se necessário refletir sobre a realidade vivida por esses profissionais em seu dia a dia, compreender o que fazem, como fazem e de que forma os estudos na área da Orientação Educacional dialogam com a prática dos orientadores. Para tanto, este estudo se valerá da pesquisa qualitativa e bibliográfica, a fim de explanar todos os aspectos supramencionados.

2 BREVE HISTÓRICO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL

É fundamental apresentar e analisar a origem, caminho histórico e o papel da Orientação Educacional no Brasil. Pensar em Orientação Educacional é pensar no trabalho do orientador dentro da escola, uma função que, ao longo do tempo, foi se transformando e consequentemente modificando sua visão de trabalho.

Segundo Pimenta (1988), a Orientação Educacional teve início por volta de 1930, inspirada na Orientação Profissional praticada nos Estados Unidos. No Brasil,

a Orientação Educacional mostrou sua eficácia na estruturação da sociedade brasileira em transição para a década de 1940, período em que fornecia suporte aos adolescentes em suas escolhas profissionais.

A primeira menção aos serviços de orientadores nas escolas estaduais foi estabelecida pelo Decreto n.º 17.698, de 1947 (Brasil, 1947), associado às Escolas Técnicas e Industriais, dentro do contexto das Leis Orgânicas do Ensino Agrícola, Comercial e Industrial vigentes entre 1942 e 1946, que faziam referência à Orientação Educacional. Naquela época, não havia cursos específicos para Orientação Educacional, o que levou à complementação dos papéis dos chamados "técnicos de educação", e em vários contextos, os critérios de seleção eram questionáveis.

Em 1958, o Ministério da Educação (MEC) temporariamente estabeleceu a função e o registro do orientador educacional pela Portaria n.º 105, de março de 1958, com caráter provisório até 1961, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 4.024 regulamentou a organização do orientador educacional. Suas principais áreas de atuação seria: orientação escolar, psicológica, profissional de saúde, recreativa e familiar (Brasil, 1961).

A Lei 5.564, de 21 de dezembro de 1968, comprova, do mesmo jeito que a LDB em atividade naquela época, a atenção com a evolução integral do estudante, apesar de trazer orientações também relacionadas ao Ensino Primário, tal como era naquele tempo intitulado o Ensino Fundamental. Isso se prova pelo texto de seu artigo 1º, que aponta como objetivo da Orientação Educacional a assistência ao educando, em nível médio e primário, com o objetivo de melhor desenvolver sua personalidade, e o foco em integrar elementos que influenciam esse processo, preparando-o para exercer opções básicas (Brasil, 1968).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 5.692/71, que sucedeu, no artigo 10, estabelece que: "deve ser implementada obrigatoriamente a orientação educacional, incluindo aconselhamento vocacional em cooperação com os educadores, a família e a comunidade". É também estipulado que a função da Orientação Educacional passa a ter como foco o desenvolvimento integral e equilibrado da personalidade do aluno (Brasil, 1971).

Essa fase é marcada pelo Período Institucional, uma exigência legal nas escolas, tal objetivo era a presença do serviço de orientação para os alunos, sua atuação passava a ser a prevenção dos desvios de conduta e encaminhamentos, a ação do orientador era disciplinar, moldar os comportamentos desses alunos, para

que apresentassem respeito no espaço escolar e na sociedade dentro dos seus papéis sociais.

Conforme Pimenta (1981), a LDB 5.692/71 traz uma abordagem nova para o ensino fundamental e médio, incluindo a identificação de aptidões e a formação profissionalizante. Porém os referenciais a Orientação Educacional deveriam concentrar-se no aconselhamento vocacional. No entanto, as bases teóricas eram confusas e pouco claras, o que, de certa forma, contribuiu para o esquecimento do papel do orientador. Isso estabeleceu uma dinâmica de poder no contexto escolar, assumindo funções de comando e contribuindo para a divisão social do trabalho.

Na época, surgiram questionamentos sobre o papel do orientador educacional, e os fundamentos teóricos começaram a ser analisados, debatidos e reconsiderados. Subsequentemente, o orientador passa a participar de todos os momentos da vida escolar, discutindo questões relacionadas ao currículo, como metas, processos, critérios de avaliação, métodos de ensino, evidenciando sua preocupação com os alunos e o processo de aprendizagem. Foi um período de muitas conquistas para o orientador educacional.

Na década de 1980, acontece a fase questionadora, indagações sobre quem é o estudante, conseqüentemente, fazendo uma linha de qual o seu papel na sociedade (Grinspun, 1994). Com isso, o orientador vai se adequando ao momento social e político da época, dispondo preocupação na ação reflexão, e então sucede o renascimento de uma prática que pudesse contribuir significativamente para um trabalho educativo e transformador.

A partir de 1990, o foco é a construção do cidadão, o orientador vira um educador com característica de mediador junto com os demais educadores e resgata uma educação de qualidade, busca pelo conhecimento da realidade com vistas para torná-la mais justa e humana.

Tais incertezas foram dizimadas com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, que explicitou, em seu artigo 64, que o curso de pedagogia, seja na própria graduação ou na pós-graduação, é o responsável por formar esses profissionais (Brasil, 1996).

Nessa época, o papel do orientador educacional passou a ser ainda mais fundamental no processo educativo, visto que ele se tornou um dos principais articuladores entre a escola, a família e a comunidade. O orientador passou a ser um

profissional que busca entender as necessidades e dificuldades dos alunos, propondo ações educativas que visem o seu desenvolvimento integral.

3 ORIENTADOR EDUCACIONAL X COTIDIANO ESCOLAR

Ao fazer uma retrospectiva da atuação profissional de orientação educacional, no cotidiano escolar, vamos perceber que nas décadas passadas, este profissional era considerado como uma autoridade à qual eram encaminhados os alunos “problema”, para que buscasse uma solução que geralmente resultava em um tratamento psicológico.

Neste contexto, compreende que o trabalho do orientador educacional estava diretamente ligado às ocorrências do dia a dia da escola, que interferiam nos comportamentos e estudos dos alunos. Assim, era necessário conhecer e fazer a análise da realidade histórica e social em que os membros da escola vivem, conhecer as famílias, seus valores para entender o aluno e fazer as intervenções (Pascoal, 2008).

Com o passar do tempo, as necessidades da escola e os novos decretos ele começou a intermediar conflitos escolares, auxiliar os professores a lidarem com alunos com dificuldade de comportamento e aprendizagem e também desenvolveu atendimento a toda comunidade escolar.

Assim, foi conquistando seu espaço, hoje desenvolve um trabalho de grande importância, complexidade e responsabilidade, em termos de formação, de atualização constante e de características de personalidade, como também e especialmente de comportamento ético.

Conforme Pascoal (2008), é importante destacar que, para a instituição educacional, houve um avanço notável no papel do orientador educacional, as orientações foram se expandindo, e as escolas atualmente desenvolvem um trabalho educativo que envolve tanto tarefas de natureza burocrático-administrativa quanto pedagógico-administrativa. Os profissionais no âmbito escolar estão integrados em um projeto coletivo, onde as atividades se conectam em prol de objetivos e propósitos compartilhados por todos os setores da escola. Nesse contexto, ninguém desempenha apenas uma função específica (supervisor/professor, orientador/aluno, coordenador/professor, professor-aluno, gestor/escola), todos estão envolvidos no

processo de ensino-aprendizagem e compartilham responsabilidades pelo conjunto e pelo projeto coletivo da instituição educacional.

De acordo com Lück (2009) na sociedade contemporânea, o orientador faz parte da construção coletiva do projeto político pedagógico da escola e faz contribuições na rotina escolar, questionando, discutindo, refletindo e buscando soluções possíveis e coerentes à realidade existente. Essa dinâmica corresponde a um sistema que se dá pela relação de ajuda entre orientador - aluno e demais segmentos da escola.

Isto é, o trabalho que ele desenvolve vai além dos muros da escola, pois atua como um agente entre a instituição e a comunidade, analisando os contextos socioeconômico e o cultural, ouvindo o que as famílias têm a dizer e abrindo o diálogo entre suas expectativas e o contexto escolar, organizando uma prática preocupada com a organização de uma nova escola, que chamamos de escola de qualidade. A qual é definida por um projeto coletivo, que necessita ação coordenada e participativa de todos os elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Porém, vale destacar que um dos grandes desafios residem na falta de participação de muitas famílias no cotidiano escolar, o que dificulta o trabalho do orientador educacional, é comum observarmos que as mesmas procuram/dialogam com a escola somente em reuniões ou entrega de notas e pareceres avaliativos (Candaten, Silva, 2017). Tornando difícil idealizar a escola que encante a todos que fazem parte dela.

3.1 FUNÇÕES DE ATUAÇÃO

Grinspun (2011) corrobora, destacando algumas funções de atuação do orientador educacional no ambiente escolar, com relação ao aluno, o orientador busca incentivar sua participação, promover sua capacidade crítica e embasar sua análise, incentivando nas tomadas de decisões e a assumir suas responsabilidades e suas escolhas, participar do planejamento, execução e avaliação do trabalho pedagógico. De maneira abrangente, orienta os estudantes em seu crescimento pessoal, preocupando-se com a formação de seus valores, posturas, emoções e sentimentos.

De acordo com Rosa (2018), o orientador em relação aos professores desempenha o papel de estimulá-los a colaborar e contribuir para a elaboração do projeto político-pedagógico da escola, principalmente através do currículo,

promovendo uma reflexão crítica sobre a prática educativa, contribuindo para a análise da realidade dos alunos e também sobre as questões técnico-pedagógicas da escola. Além disso, auxilia o professor na compreensão do comportamento dos alunos e em atuar adequadamente em relação a eles, além de lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

O orientador, em relação à administração, colabora com as decisões tomadas pela direção, assim como na obtenção de informações sobre os aspectos administrativos. Deve participar da organização das turmas, dos horários, na distribuição dos professores em turmas, na quantidade de alunos por sala de aula, nos horários de intervalo, recreação, atividades extras e na organização da estrutura física da escola.

O orientador, em conjunto com os funcionários da escola, contribui para a valorização de suas tarefas, reconhecendo suas necessidades na organização da escola, ele precisa promover a autoestima, o reconhecimento desses profissionais e de suas responsabilidades para o bom funcionamento da escola.

O orientador, junto aos pais e à comunidade em geral, incentiva a presença dos pais na escola para que participem do projeto da mesma, de várias maneiras, desde o planejamento do projeto político-pedagógico até as decisões que a escola necessita tomar.

Essa dinâmica corresponde a um sistema baseado na colaboração entre orientador, aluno e outros setores da escola, enfatizando que o orientador educacional desempenha um papel educativo. A Orientação Educacional é fundamental ao transitar e ocupar diversos espaços na escola com o objetivo de potencializar a aprendizagem dos alunos e facilitar o convívio escolar.

4 O ORIENTADOR EDUCACIONAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A Orientação Educacional na atualidade tem se destacado pela sua importância no contexto escolar. Com a crescente demanda por uma educação de qualidade, a orientação tem sido vista como uma ferramenta essencial para a promoção do sucesso escolar. Ela é responsável por orientar os alunos em relação às demandas acadêmicas, além de auxiliá-los no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas.

De acordo com Grinspun (2001), o trabalho do orientador deixou de se restringir a questões apenas de ordem escolar, passando a se preocupar com a formação ética, moral e cidadã dos estudantes. Nesse sentido, a sua atuação se estendeu para outras áreas, como a de aconselhamento, mediação de conflitos, prevenção de problemas comportamentais, sociais, entre outras.

A partir disso, o orientador tem estado diretamente ligado ao educando, e os padrões e metodologias feitas na orientação sucederam-se no campo da psicoterapia. Isso, evidentemente, atribuiu a consciência na qual o sujeito e não o espaço onde está é que precisa mudar, logo, o sujeito encontra-se desorganizado, conturbado, ou com dificuldades (Kuriloff, 1973).

Devido a todas essas mudanças no encargo do orientador educacional, os resultados foram significativos para a construção de uma educação mais humanizada e comprometida com a formação plena do cidadão, capaz de exercer sua cidadania de forma crítica e transformadora da realidade.

Dentre suas funções, destaca-se o acompanhamento da trajetória acadêmica dos alunos, auxiliando-os na escolha de disciplinas, na elaboração de projetos de pesquisa e na definição de suas metas e objetivos. Além disso, a Orientação Educacional é responsável por oferecer apoio emocional e psicológico aos alunos, ajudando-os a lidar com situações de conflito ou dificuldades pessoais.

Outra tarefa importante da Orientação Educacional é a promoção de atividades que envolvem a participação da comunidade escolar, como palestras, oficinas e debates. Isso ajuda a criar um ambiente mais saudável, acolhedor e inclusivo para todos os alunos, estimulando a formação de valores como solidariedade e respeito.

4.1 CAMPO EDUCACIONAL

No campo educacional, Pascoal (2008) elenca as áreas relevantes no contexto escolar que o orientador deve atuar. Vamos rever e refletir sobre elas.

4.2.1 Alunos

Aluno centro da ação pedagógica e a função do orientador seria de atender, de fazer uma mediação entre a todos, não somente àqueles ditos “problema”. Deve dar atenção a todas as relações que ocorrem na instituição escolar e a vivência de cada aluno (Pascoal, 2008).

4.2.2 Escola

Cabe ao orientador promover caminhos de construção coletiva para criação de condições que facilitem o bom desenvolvimento de um trabalho pedagógico que envolva professores, estudantes, gestão, técnicos e familiares). Promover reuniões, estudos/debates sobre temas da atualidade, conselho de classe, formação continuada, etc. validando sempre os elementos que constituem o dia a dia das escolas, contribuindo com as melhorias na educação.

4.2.3 Família

O orientador educacional é o elemento responsável em criar uma relação amistosa e de confiança entre escola e família. Seu trabalho junto à família é a abertura de canais de comunicação que auxiliem na promoção de um espaço escolar saudável, tanto físico, como mental para os alunos.

4.2.4 Comunidade

O Orientador deve estar atento para manter sempre abertos canais de comunicação entre escola e comunidade. Visto que, escola, família e alunos estão inseridos neste espaço.

4.2.5 Sociedade

Temos como objetivo maior nas escolas, a transmissão de conteúdos científicos, portanto precisa estar atenta para junto com seus membros construir novas respostas para os enfrentamentos sociais/políticos/educacionais. Assim, constrói-se uma vai e vem, a escola precisa ir à sociedade e a sociedade precisa vir à escola, pois ambas habitam o mesmo contexto.

Vale ressaltar, que essas cinco áreas destacadas Pascoal (2008) são caminhos por onde o orientador deve pautar a sua atuação, elas são fundamentais para a construção de uma gestão escolar eficiente e voltada para a promoção da aprendizagem. Como parte integrante da equipe pedagógica, ela ajuda a construir um ambiente de aprendizagem significativo e motivador, no qual os estudantes se sentem incentivados e apoiados a alcançar seus objetivos.

Portanto, é fundamental que a Orientação Educacional seja estruturada de forma a atender às demandas da comunidade escolar, garantindo um atendimento

personalizado e sensível às necessidades dos alunos, sempre em conformidade com os princípios éticos e morais da educação.

É importante destacar, que todas as ações desenvolvidas pelo orientador e demais sujeitos da equipe da escola, possuem uma dimensão política que se revela pela ética do educador, relacionada com o seu fazer pedagógico e a realidade social do aluno. Como também pela dimensão humana que se caracteriza pela relação afetiva e cognitiva que o educador busca construir entre ele e o aluno e entre aluno × aluno. Vale destacar a importância da dimensão técnica que está relacionada ao conhecimento do professor em relação aos conteúdos e técnicas de ensino, sua capacidade de planejamento e seleção das metodologias e conteúdos significativos e coerentes a realidade dos alunos.

E ao orientador educacional cabe também no contexto atual promover situações para que haja a integração da escola com a família, buscando aproximar e favorecer a participação dos pais com o processo educativo de seu filho. objetivando uma educação intercultural e comunitária. Por isso, direciona seu trabalho e ações, valorizando o processo comunicativo entre todos os membros da comunidade escolar, criando situações para a educação da responsabilidade, participação, iniciativa, capacidade de liderança e tomada de decisões.

Percebe-se que seu trabalho hoje é muito mais abrangente, do que antigamente, pois, possui caráter mediador junto aos demais educadores, atuando e interagindo com todos os segmentos da comunidade escolar, no resgate de ações mais concretas e significativas a busca de uma educação de qualidade nas escolas. Importante lembrar que hoje, na escola, reforça-se o enfoque de uma construção coletiva, destacando que este coletivo é composto por pessoas, que pensam e agem de forma diferente, pois cada qual está inserido em um contexto social e econômico distinto, com valores, crenças, contradições e conflitos. Antes de tentar mudanças é necessário conhecer e saber lidar com os nuances dessas realidades.

Cabe ao orientador educacional estar atento à sua postura diante dos desafios existentes. Para orientar, é imprescindível uma preparação contínua e constante especialização dentro do contexto em que se vive. Segundo Garcia:

[...] uma das funções específicas do orientador educacional é a socialização do saber sobre o aluno, na medida em que a ele cabe trazer a realidade do aluno para o currículo. O saber sobre o aluno concreto, confrontado com as

teorias do desenvolvimento e de aprendizagem, vai possibilitando a criação coletiva de uma teoria mais adequada ao aluno brasileiro, e a construção de uma prática pedagógica que atenda melhor o aluno real (Garcia, 1986, p. 18-19).

É importante esclarecer que assim como Garcia (1986), outros teóricos (já mencionados no texto) abordam que no momento atual, a instituição escolar precisa ter um corpo docente participativo e atuante para a construção de práticas pedagógicas de acordo com a realidade e necessidade social da comunidade que atende. Neste contexto, a presença do orientador educacional é prioritária, pois atende no processo de integração escola-família-comunidade como também, entre a cultura escolar e outras culturas.

Neste contexto, a pesquisadora Branco (2018), relata que a atuação do mesmo, na escola atual, deve apresentar uma forte aproximação com a comunidade escolar e, demais profissionais da escola, desenvolvendo uma concepção humana, democrática e coletiva, que contribuirá com a formação social e política dos alunos enquanto cidadãos críticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Orientação Educacional, conforme abordado, não tem como função a padronização do educando nos conceitos escolhidos como disciplina, ordem e responsabilidade, o que se faz relevante é a individualidade dentro da coletividade. Com isso, são necessários fundamentos teóricos que embasem a construção do desenvolvimento, pensamento e linguagem do aluno.

Vale ressaltar da importância deste desenvolvimento e da existência de um ambiente e uma cultura de colaboração entre orientador educacional, equipe da escola e família, ou seja, de uma relação entre família e escola que “frente à hegemonia, propõe a colaboração; frente ao aprendizado individual, o aprender juntos”.

Mediante o apresentado, precisa-se unir o orientador aos demais profissionais nesse processo dentro das suas particularidades, valorizando as interações entre o conhecimento e seu espaço sociocultural. Dado o exposto, é possível observar que o papel do orientador educacional é primordial dentro do ambiente escolar, tornando-se

indispensável para uma gestão eficiente.

Sendo assim, analisando dentro do contexto atual, percebe-se que o orientador educacional auxilia na trajetória escolar do aluno, perfazendo seu caráter e personalidade, tanto como cidadão quanto como futuro profissional. Pois a educação é condição sine qua non para a construção de um futuro melhor e, para tanto, ter profissionais com um olhar amplo dentro das escolas, sempre valorizando o trabalho de cada autor, envolvido no processo e planejando de forma conjunta as ações que buscam melhorias educacionais, de aprendizagem e de qualidade de vida, essa deve ser uma das lutas do orientador educacional, atuando com o aluno, com a escola, com a família, com a comunidade e a sociedade.

Dito isso, cabe às organizações educacionais a utilização e o real reconhecimento dessa autoridade como habilitada a potencializar o amadurecimento de seus educandos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. **O mediador da escola**. Nova Escola. Editora Abril. Ano XXIV. Nº 220. Março de 2009. Ministério da Educação FNDE.

BARBOSA, P. M. R. **Conhecendo a história da Orientação Educacional**. Revista Educação Pública, v. 14, n. 18, 20 maio 2014.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Tradução de P. A. Gareschi. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRANCO, Lilian Soares Alves. **O papel do orientador no contexto educacional**. Humanidades em Perspectivas, v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/humanidades/article/view/534> Acesso em: 15 mar. 2023.

CANDATEN, Rosemari Zanon; SILVA, Melissa Cross Bier. **A mediação do orientador educacional na parceria família/escola**. Revista Missioneira, v. 19, n. 1, p. 38-54, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/322642351.pdf> Acesso em: 05 mar. 2022.

DE ESPECIALIZAÇÃO, M. **A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA GESTÃO ESCOLAR**. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14157/TCCE_GE_EaD_2018_ROSA_MARIA.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em: 2 nov. 2023.

GARCIA, R.L. Especialistas em educação: os mais novos responsáveis pelo fracasso escolar. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Org.). **O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais**. São Paulo: Loyola, 1986.

GRINSPUN, M. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

KURILOFF P. C. **Por que a educação on-line está presa na sala de aula?** Tradução. Disponível em: [https:// www.tcrecord.org](https://www.tcrecord.org) Acesso em: 8/4/2023

LUCK, H. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LUCK, H **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Editora Positivo Curitiba 2009 [s.l: s.n.]. Disponível em: [dimensoes_livro.pdf \(usp.br\)](#)

PASCOAL, M.; HONORATO, E. C.; ALBUQUERQUE, F. A. **O orientador educacional no Brasil**. Educação em Revista, n. 47, p. 101-120, 1 jun. 2008.

PEREZ, M. C. A. **Família e escola na contemporaneidade: fenômeno social**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 4, n. 3, p. 1-16, 2009.

_____. **Família-escola: discutindo finalidades, rupturas e desafios no processo educativo**. In: CAPELLINI, V. L. M. F. (org.). Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental. Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Pedagogo na Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1991.

TRESINARI, E. M. **Orientação Educacional: perspectivas atuais**. 2009. 36 f. Monografia (Especialização em Orientação Educacional) – Universidade Candido Mendes, Niterói, 2009. https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas. Acesso em abril/maio/setembro de 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 29ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2014.

